

A. 163

Vito

Arthur L. L.

Roaro Sollars Negro

V / 16 EMC

Presidente - o Ill.^{mo} Sr. Manoel Albarrá da Costa Lima

Ill.^{mo} Srs

Caetano Pinto d'Almeida

Arg.^{tes} { D.^o Luiz Antonio Pereira da Silva

{ D.^o Antonio Ferreira de Alencar

{ José Alves Moreira de Barros

Para o dia 20 do corrente meo, pelas
11 horas da manhã.

Occipito cotyloidea esquerda é a continuação da postura natural do feto durante a prenhez.

Dissertação
para
'Acto grandé'

com seis proposições finais, em cumprimento do artigo 154 do Regulamento para as Escolas Médico-Cirurgicas de Lisboa e Porto, apresentada a esta pelo alumno, que foi da mesma Alvaro Lollari Allegro.

1859.

Amherst, Mass.

"Difficillimo in toda a maneira."

(A. F. Braga)

Asperso e illustrado presidente,

o Ex.^{mo} Sr. Manoel Maria da Costa Leite, Fidalgo Cavalleiro
da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora
da Conceição de Villa-Vieira, Cirurgião honorario da Real
Camara, e Ponte de Partos e Moléstias de puerperas e recém-
nascidos na Escola Medico-Cirurgica do Porto,

„ Pagar, e ficar devendo, pagar com acção
„ de graças o que o livro tiver de bom, porque a
„ vós se deve, dever-vos o perdão das suas faltas,
„ porque a mim as attribuo.”
(P. M. Bernardes trad. F. Andre Hieroschymitane.)

Afferece,
em testemunho de consideração e de respeito,

O author.

Ao douto e conspícuo jury.

„Não fizeram merês os reis seria não serem reis.”
(D. A. Vieira).

Artigo 154 do Regulamento ordena o seguinte:

*„ Servirá de objecto de Acto Grande uma Dissertação sobre qualquer
 matéria de Cirurgia, escolhida pelo Candidato, e seis proposições Medi-
 cas ou Cirurgicas, igualmente de sua escolha, escriptas no fim da Disser-
 tação.”*

*Sei que se deve, e que é de obrigação, obedecer á lei, como sei que se tem
 dito muitas vezes, e que S. Pedro Chrysologo disse, tambem, ha centena-
 res de annos, que „ não ha presumpção em quem falla, quando ha au-
 thoridade em quem manda”. Escrevo, porque assim me está decretado,
 e escrevo isto, que é o que posso, mas sem presumpção, que nem eu
 tenho de que a ter, nem acho para que ella sirva, pois, antes,*

quero, a imitação do erudito author do 'Elucidario' da lingua «passar por igua-
rante humilde, que por hyince temerario».

Deço a benevolencia do meu jury, com que conto, como o modesto
philôso pedira a do seu, que é para lastimas que nem sempre faz
se, nem seja a que lhe é devida. Espero, com nenhuns mercimentos,
ser mais feliz que o pobre escriptor, por que tenho um jury de
mestres, um jury benquerente e protector, que elle não tinha.

Outubro 12

A occipito-cotyloidea esquerda é a continuação da postura natural do feto durante a prenhez.

„ Il est bien plus difficile de dire pourquoi l'
 „ occiput est beaucoup plus souvent en avant qu'
 „ en arrière. Il est infiniment probable que cela
 „ dépend des mêmes causes qui déterminent les
 „ présentations du sommet.”
 (P. Cazeaux.)

É sabido que ha no desenvolvimento do feto duas posturas muito diversas, marcadas por duas épocas, igualmente, muito diferentes. A primeira d'aquellas é a das situações e disposições que se dá a embrião. Começa, com os primeiros meses da prenhez, na pequena bacia, e acaba, com o terceiro, para dar entrada á segunda, que se passa, pelos outros meses finais, na grande bacia e na cavidade abdominal, e que se termina pela expulsão do producto, opportuna ou inopportuna, parto ou aborto. É d'esta ultima que, aqui, se falla.

Quer-se dizer d'ella que não ha modo de a differenciar da phase das
posições dos authors, isto é: que a situação e disposição do feto é sem-
pre a mesma tanto n'um como n'outro caso, e que as causas que ex-
plicam estes phenomenos são, tambem, as mesmas, ou mais resumido,
senão mais claramente, que a occipito-cotyloidea esquerda é a conti-
nuação da postura natural do feto.

Feita esta advertencia percebe-se, facilmente, qual o fim e mo-
dos d'este trabalho. Provar que a primeira do vertice dos par-
teiros tem as causas e as relações de localidade da postura do
feto na proleza, replicando as contrariedades, que poucas são
ellas, facilmente, em numero como em feto, e rematar por

edificar em axioma o que se aventurou em these, se tanto se poder conseguir.

Avisa-se, antes de entrar na materia, que se não dá' rum to-
ma em conta a historia das questões e pontos opinativos, que se
referão ao subjecto por qualquer maneira e forma que seja. Es-
creve-se com o tom axiomatico que a coisa pede, porque se
está convencido que se define uma verdade tão clara como
positiva, e por ser este o intuito o que mais se compadece com
a natureza e novidade do scripto, e com a pequenez das mi-
nhas forças. O ignorante humilde deve ter, incessantemente,
em memoria o "esto brevis et placetis".

Principia-se pelas contradicções, que é a forma de argumentação mais expedita e mais natural. Destruir para cimentar no lugar onde se arruinou.

Para a pluralidade dos parteiros escriptores a maior ou menor frequência das posições de recta e esta, exclusivamente, na relação directa da conformação do estreito superior com a cabeça do feto. Ora a occipito-cotyloidea esquerda é a mais frequente, logo, dixeram os sequaces d'esta opinião, a cabeça do feto accommoda-se

melhor a esta disposição.

Este raciocínio é verdadeiro, e por isso indefectível, se as premissas, em que a basearão, o forem também.

A situação em que se colloca o corpo da creança na cavidade utero-abdominal é quem decide das posições de vertice, como é, outrossim, a disposição do corpo da creança a que decide das posições de todas outras apresentações.

Situa-se esta ideia.

A conformação relativa da cabeça do feto e do estreito superior não interfere a posição, porque a cabeça nunca está, exactamente, applicada sobre o estreito, e, muito principalmente,

porque o testemunho da experiencia e da observação, mais esclarecida e porspicua, desdiz do voto dos artifices d'este paiz. E' verdade que o estreito superior é' um osso muito capaz de receber o segmento inferior do utero, conjunctamente com o apice da cabeça, que assenta sobre este ultimo organo, mas a forma de estreito, todavia, não puz a cabeça a ponto de lhe estabelecer, proficuamente, a posição. Quando a cabeça se encrava, em que caso allio á questão, é' o corpo da creança, ainda, que irroga esta deploravel anomalia. Se a bacia é' larga, a cabeça mergulha sem difficuldade em quasi todas as direcções, e este facto, tão continuo e amindado como se succede, profliga, sobjamente,

a proposição dos contraditórios.

Conceda-se, porém, que o rebordo do estreito superior é, por hypothese, idonamente sufficiente para sustentar a cabeça n'uma posição fixa e determinada: ha-de ver-se que os movimentos, minimamente assiduos e repetidos, das fibras dos musculos que guardam o estreito superior tendem a deslocar a cabeça, na deambulação, e que a posição declive do estreito, durante a estação, permite, de impedimento, que a cabeça se lhe escape á sua obra. Além: a espessura das paredes uterinas, os vasos iliacos, o reto e a bexiga, estofando as partes angulares do estreito, difficulta, exuberantemente, a fixidade da cabeça. Em vez, á tactação e á opposição ab-

dominal, acha o pratico, não obstante encontrar uma apresentação
do vertex, que a cabeça não repousa sobre o istmo, ou que é ex-
cessivamente móvel e mudavel a um tempo? Que vizes a não to-
pa o dedo tactador na excavação? Se a fixidade existisse, o
feto havia conservar-se em completa e imperturbavel immu-
bilidade pelo correr adiante da prenhez, e para dar alívio
aos musculos do collo, ser-lhe-hia mister imprimir um movi-
mento a todo o tronco, o que é - diga-se a verdade - de custo-
sa e pouco tractavel comprehensão.

Se a cabeça definiu a posição, mudada a sua direcção,
mudar-se-hia a do corpo. Sabe-se, comtudo, que se po-

8
de desenhamentos diversos e variados à cabeça, e que ella retoma a sua posição primitiva, certamente, pela acção muscular; sabendo-se, pelo contrario, que se convertem' outra posição, quando se varia a do corpo.

Comparando, com a exactidão mathematica possível, o esquelito da cabeça com o esquelito do tronco superior, tem-se chegado a concluir que as posições mais frequentes correspondem aos diametros mais longos. Resulta d'isto o calculo que os diametros obliquos são preferidos pelo grande diametro da cabeça: Se se reparar, por exemplo, na inclinação dos diametros, ha-de achar-se

que o transverso expede as obliquas, na mulher viva. Os mus-
culos peccas e iliaco encurtao menos o primeiro que os segun-
dos. E' averiguado que a disposiçao d'estes musculos, e
a dos vasos e nervos que lhes seguem a directriz fazem
da area do estriço um losango, cujo maior diametro e'
transverso e não obliquo. As posições transversas do
vertice, não obstante raras, são ponderosas, são in com-
paravelmente raras em proporção com as obliquas.

Na occipito-cotyloidea esquerda o occiput está vol-
tado para diante. Para estas a seu gesto e imre-
lacao com o estriço assegurao os partueros, ~~que~~

em maioria directo, que devesa estar voltado para trax e
 não para diante, onde o incommoda a presença do reto e
 da bexiga, que durante a prenhiz estão, quasi sempre,
 inclinados ^{mais} para a esquerda que para a direita.

Não se traxem mais provas ~~de~~ annunciadas bastas pa-
 ra mostrar que a cabeça tem uma conformação que
 desfavorece, indizivelmente, as posições, e que é de-
 mariado mobil sobre o estreito superior para as
 conservar ni espaço d'um só dia, entretanto que
 as conserva, muitissimas vezes, em toda a annuata fi-
 nal da prenhiz.

E' a disposiçao e situaçao do corpo do feto na cavidade utero-abdominal que determina as posiçoes, e esta disposiçao e situaçao quando determina a occipito-cotyloidea esquerda, e' a mesma que existia nos ultimos meses da prenhez, e que tinha produzido e sustentado a postura natural do feto; o que vem a dizer que a occipito-cotyloidea esquerda, e' como se munica com theta primaria, a continuacão da postura natural do feto.

Esclareça-se este ponto, queri' o capital, e o que da fim á questao.

São conhecidas as relações dos diâmetros do utero

e a da cavidade abdominal entre si. O maior diâmetro da cavidade abdominal, o vertical, é mais dilatado que os do útero. O diâmetro transverso do abdome é mais breve, que o grande diâmetro d'aquelle. É pois, de inferencia intuitiva que o útero ha-de dispor-se, proximamente, na linha vertical do abdome.

Sucedem-se as mesmas cousas entre o feto e o útero. O grande diâmetro do feto é mais extenso que o transverso da virgula que o encerra. Collige-se, por equidade de motivo, que o feto ha-de alinhar o seu maior diâmetro sobre a directriz do grande diâmetro do útero.

ção da gravidação.

Entendido isto, ha-de conceber-se, primariamente de mais, que a cavidade abdominal, o utero e o feto tem os seus grandes diametros dirigidos de cima para baixo, e que os seus eixos ha-de confundir-se. Outro em consequencia da compressão da proeminencia vertebral, terá o eixo da sua cavidade inclinado para traz; e o feto, para se accommodar ás circumstancias de mais em que vive, ha-de voltar, tambem, para traz a cavidade do seu. O feto apresentará, consequentemente, o dorso para diante e o ventre para traz. O eixo da cavidade abdominal o do

18
utero e o do feto serão em centricos uns com outros.

Para mais nitente congruência de relações e intima congruidade de órgãos, o utero soffre um desvio constante para a direita, excepto pequeno numero de casos physiologicos, e a extremidade superior do ovaide fetal toma a mesma direcção.

Deduct-se de tudo isto, sem que se vidento o raciocinio, que o feto deve ter a cabeça para baixo, o dorso para diante e para a esquerda e os pés para traz e para a direita, isto é, que deve estar na primeira posição de vertice. Esta posição consegue-se lentamente, como a

ação recíproca da cavidade uterina e abdominal e do feto que a produzem. Começa com a prenhez, presume-se no embrião, e acaba com o parto, quando a função da gestação é, perfeitamente, fisiológica em todos os seus diferentes períodos.

As razões fisiológicas que evidenciam isto, e que se traziam para aqui, se se não quizesse defender adiante, em proposição, que as razões fisiológicas de sobreposição explicam a grande frequência da occipito-ectoprodução em algumas. Calam-se todas estas razões por implicarem umas com outras, e porque desmerecem de valor as p[er] se

dos argumentos mecânicos que ficam inscritos, e que manifestam, precisamente, a verdade da *thèse* que se es-
colheu: „Occipito-cotyliidea é a continuação da postura natural do feto durante a prenhez„.

Proposições.

1.^a

Ha razões physiologicas de sobejo para explicar a grande frequencia da occipito-cotyloidea esquerda.

2.^a

Ovoto de Luiza Bourgeois para remediar a hemorragia uterina antes do parto é o mais acci-tuoso.

3.^a

No caso precedente o methodo de Livi-sch é o mais vantajoso.

4.^a

Quando ha estreiteza de bacia, faz-se mister a provocação do parto prematuro artificial.

5.^a

As fistulas vesico-vaginaes com comprimento de mais de 4 dedos da bexiga são incuraveis.

6.^a

O processo operatorio de Hunscho nas fistulas vesico-vaginaes ordinarias com o additamento de Bozeman é preferivel a todos os conhecidos.